



PRODUÇÃO FONOLÓGICA E SINTÁTICA EM SINAIS CASEIROS: COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA E ESTRATÉGIA DE RESISTÊNCIA LINGUÍSTICA DE SURDOS FILHOS DE PAIS OUVINTES

Emmanuelle Félix dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço Eletrônico: emmanuellefelix@ufrb.edu.br

Leandro Viturino dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço Eletrônico: leoviturino@gmail.com

Adriana Stella Cardoso Lessa de Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço Eletrônico: adriana.lessa@uesb.edu.br

2585

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa se propõe a descrever os sistemas de comunicação que os surdos desenvolvem para se comunicarem com seus familiares ouvintes, denominados de “sinais caseiros”. Bueno (2007) conceitua o termo “caseiro” em relação à casa ou usado em casa. Nesse sentido, há, portanto, uma espécie de acordo de sinais convencionados dentro daquele núcleo familiar para que a comunicação se estabeleça entre o surdo e seus familiares ouvintes.

Esse fato é bem presente nos lares de surdos filhos de pais ouvintes, que, devido a sua privação auditiva, não acessam a língua oral falada do país onde nasceram consoante a população ouvinte. Frente a esse contexto, questiona-se, se esses indivíduos teriam língua materna, uma vez que, na realidade, a maioria absoluta dos surdos nasce em famílias ouvintes que comumente não são falantes de Libras. Assim, a maior parte das crianças surdas realiza seu processo de aquisição da linguagem na escola. Quando têm sorte, esses indivíduos têm o contato com uma língua de sinais por volta dos 6 anos de idade. O que não é a realidade de um grande número de surdos, cujo primeiro contato com a língua de sinais se dá somente na adolescência ou na vida adulta; ou, em casos mais extremos, não chegam a esse contato.

Todavia, se estamos falando de seres humanos, fica muito difícil imaginar que essas pessoas passam por etapas importantes de suas vidas, como a infância e a adolescência, ou a vida inteira, vivendo num meio social, sem a utilização de uma produção linguística. E, de fato, verifica-se que um tipo de comunicação gestual ocorre



entre pessoas surdas e ouvintes da família ou com outros surdos, antes de elas aprenderem uma língua de sinais socializada (língua de sinais falada por uma comunidade surda). Portanto, entendemos que compreender a natureza da produção linguística de pessoas surdas, antes da aquisição de uma língua de sinais constitui problema indispensável na educação e socialização dos surdos.

Destarte, esse estudo lida com a hipótese de que os sinais caseiros possuem propriedades articulatórias no nível fonológico e sintático de uma língua natural distinta da Libras, apresentando especificidades geradas por condição de isolamento. Assim, objetiva-se descrever a produção em sinais caseiros de dois surdos, identificando aspectos fonológicos e sintáticos.

Neste estudo, assumimos o modelo fonológico para línguas de sinais de Lessa-de-Oliveira (2012). Para a autora, os sinais são organizados em uma estrutura hierárquica disposta em quatro níveis. Os chamados parâmetros irão compor, nessa proposta, o primeiro nível, que é o dos traços distintivos. O segundo nível é ocupado pelos macrosssegmentos: Mão, Localização e Movimento. O terceiro nível corresponde às unidades MLMov e o quarto nível é o do sinal.

Assim, ao analisar, sob a perspectiva gerativista, aspectos fonológicos e sintáticos dos sinais caseiros por meio de sinais adquiridos por seus usuários, em processo de aquisição da linguagem, esse estudo pode corroborar o debate sobre esse tema, ampliando a discussão sobre as especificidades gramaticais (paramétricas) que essas possíveis línguas apresentam e, na aquisição de outra língua como a Libras, assim como, intensificar a discussão sobre a capacidade inata da produção da linguagem.

METODOLOGIA

Esse estudo teve por base uma análise descritiva de aspectos fonológicos e sintáticos dos sinais caseiros. O *corpus* aqui discutido se constitui de sinais de 4 surdos falantes de sinais caseiros que fazem parte do grupo de informantes de Projetos de Pesquisa vinculados ao Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) *campus* de Vitória da Conquista - Bahia.

Os dados foram transcritos por meio da escrita Sel (o sistema de escrita de libras desenvolvido por Lessa-de-Oliveira (2012, 2019)), para respeitar a fidedignidade da estrutura articulatória dessa modalidade de língua, e utilizamos também glosas (em português) e tradução do sinal para o português. A análise se deu observando

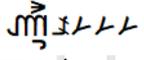
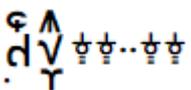
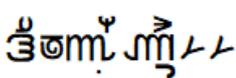


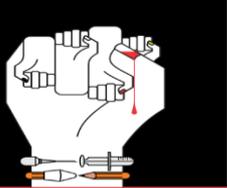
inicialmente a estrutura articulatória supracitada dos sinais e sua respectiva categoria dentro dos arranjos, observando as possíveis construções sintáticas.

Resultados e Discussão

De acordo com a análise dos dados coletados, a estrutura articulatória do sinal caseiro apresenta as seguintes composições:

1. No nível fonológico:

	 SÁBADO MANDIOCA	<p>Esse sinal foi constituído de uma unidade de MLMov, sendo a mão configurada em ele-espalmado, com eixo medial para trás, tocando o lado do dedo mínimo no antebraço, o Local, e com movimento transversal diagonal para frente, repetindo 3 vezes. Esse sinal foi motivado pelo ato de descascar cana, atividade vivenciada nos sábados, nas feiras. Esse sinal é utilizado por outro surdo para mandioca.</p>
	 MONTAR CAVALO	<p>Trata-se de um sinal constituído por uma unidade MLMov, em que a mão de base é configurada em zê, com eixo anterior para dentro (ou para medial) e a mão principal é configurada em vê, no eixo superior invertido para trás. Ocorre um toque entre os dedos da mão principal no dedo da mão de base, seguido do movimento retilíneo para baixo, por duas vezes, pela duas mãos. É um sinal icônico ao ato de montar cavalo e utilizado pelos 4 surdos em suas respectivas comunidades.</p>
	 SINAL	<p>Trata-se de um sinal constituído de uma unidade M e L, em que a mão configurada em zê, com eixo superior para trás repousa na testa com um toque da ponta do dedo. Não sabemos a motivação desse sinal.</p>
	 CACAU	<p>Esse sinal é constituído de duas unidades MLMov. A 1ª unidade é identificada pelos macrossegmentos M e Mov, sendo a mão configurada em garra, eixo medial invertida para cima, com um movimento frontal circular. A 2ª unidade, constituída dos macrossegmentos M e Mov. As duas mãos são configuradas em mão-espalmada, mas a mão principal está com, eixo medial para trás e a mão de base com eixo anterior para cima. Nessa posição a mão principal toca o lado do dedo mínimo na palma da mão de base com movimento transversal reto para frente. É sinal icônico ao ato de colher e partir um cacau.</p>



CONCLUSÃO

Analisando a articulação dos sinais caseiros pode-se identificar nas análises preliminares que esses sinais são constituídos de unidades mínimas conforme se observa em demais línguas de sinais, a exemplo da Libras. Foi evidenciado sinais com uma ou mais unidades MLMov. Foi identificado também o fenômeno da iconicidade e arbitrariedade na constituição desses sinais. Pudemos identificar que diferentes surdos usam o mesmo sinal para designar nomes diferentes e que o sinal de trabalho pode ter vários sinais, conforme a representação desse trabalho. Em relação aos arranjos sintáticos, identificamos sentenças com núcleo verbal, nominal e núcleos funcionais e de negação e determinante, com marcação de tempo peculiar às línguas de sinais. Nesse sentido, esses achados evidenciam que os sinais caseiros possuem estruturas fonológicas e sintáticas comuns às línguas naturais, o que está de acordo com a teoria inatista da linguagem. Frente ao contexto linguístico desses sujeitos surdos, esses sinais se tornam estratégias de resistência.

2589

PALAVRAS-CHAVE: Sinais caseiros. Fonologia. Sintaxe. Gerativismo.

REFERÊNCIAS

BUENO, Silveira. **Minidicionário de Língua Portuguesa**. 2a ed. São Paulo: FTD, 2007.

CHOMSKY, N. **Estruturas Sintáticas**. Tradução e comentários de Gabriel de Ávila Othero e Sérgio de Moura Menuzzi. RJ: Vozes, 2015[1957].

_____. N. **O Programa Minimalista**. Tradução, Apresentação e Notas à Tradução: Eduardo Paiva Raposo. Caminha: coleção universitária. Série Linguística, SA, Lisboa. 1999 [1995].

KENEDY, E. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo: Contexto, 2013.

LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana S. C. **Libras escrita**: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear. *ReVEL*, v. 10, n. 19, 2012. [www.revel.inf.br].

LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana S. C. A estrutura articulatória do sinal. In: LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana S. C. **Estrita SEL** – Sistema de Escrita para Língua de Sinais. [Blog Internet]. Vitória da Conquista, Brasil, 10 jan. 2015. Disponível em: <<http://sel-Libras.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 22 janeiro 2019.